

Nogueira da Costa traduzido em russo

Dom.

19/8/84

Em edição recente — 1984 —, chegou-nos às mãos a tradução para russo do texto **O Caso do Muenmutapa — Penetração e impacto do capital mercantil português em Moçambique nos séculos XVI e XVII**, da autoria de Nogueira da Costa, em edição de Cadernos TEMPO, em colaboração com o Departamento de História da UEM.

A tradução da obra do nosso magrado historiador inclui uma apresentação crítica ao autor, feita pelo Doutor em Ciências Históricas, A. M. Chazanov, assim como o perfil biográfico de Nogueira da Costa, onde se salienta a sua valiosa contribuição para o estudo da história de Moçambique e do seu Povo.

António Manuel de Castro Soromenho Nogueira da Costa nasceu em 1951, na então, Lourenço Marques. Em 1971, começou a frequentar o Curso de História da, na altura, Universidade de Lourenço Marques. Trabalhou no Centro de Estudos de Arqueologia (CEDA), mas a visão paternalista e colonial desse centro levou-o a juntar-se ao Centro de Es-



Capa do livro

tudos Moçambicanos (CEM), onde, com outros, combateu o colonial-fascismo e contribuiu para a divulgação do nacionalismo moçambicano. Quando a Associação Académica de Moçambique (AAM), a que pertencia foi encerrada em 1972 pelo fascismo português, No-

gueira da Costa ligou-se à Associação dos Naturais de Moçambique e ao então Cine-Clube de Lourenço Marques, desenvolvendo actividade nacionalista, estudando marxismo-leninismo e escrevendo pequenos artigos não assinados em «A Voz de Moçambique» e nos boletins e opúsculos do Cine-Clube. No Período de Transição que antecedeu a Independência Nacional, trabalhou nos subúrbios de Lourenço Marques, projectando filmes da FRELIMO. Presente igualmente na Rádio, aí assumiu posições políticas muitas vezes decisivas. Já depois da Independência, fez parte do primeiro grupo de estudantes que ajudou a criar o Centro de Estudos Africanos da Universidade, participando no colectivo que escreveu «O Mineiro Moçambicano». Professor de História de Moçambique no Departamento de História da UEM, trabalhava, na altura da sua morte (1979), numa tese sobre a Companhia de Moçambique. Em Conselho Universitário, o seu nome foi atribuído à Biblioteca da Faculdade de Letras. ■